

# POPULAÇÃO RESIDENTE RURAL: principais atividades agropecuárias nas Regiões Administrativas paulistas, 2022<sup>1</sup>

Celma da Silva Lago Baptistella<sup>2</sup>  
Carlos Eduardo Fredo<sup>3</sup>  
Paulo José Coelho<sup>4</sup>  
Thiago Henrique Brena<sup>5</sup>

## 1 – INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, em decorrência do desenvolvimento econômico dos setores da indústria, comércio e serviços, o setor rural brasileiro vivenciou o contínuo processo de esvaziamento populacional, impulsionado principalmente pelos movimentos migratórios em direção aos centros urbanos. Essa migração foi motivada por diversos fatores promovidos pelos centros urbanos como as condições de infraestrutura, logística, acesso a serviços de saúde e educação, opções de lazer, além de oportunidades de emprego mais atrativas e salários mais elevados.

Como consequência, são crescentes a dificuldade na sucessão de proprietários e gestores das propriedades familiares, a evasão dos jovens do setor rural, assim como a inevitável escassez de mão de obra que afeta diretamente as atividades agrícolas e pecuárias (Vieira; Bahiense; Silva, 2019). Nesse contexto, a incorporação de inovações tecnológicas aos sistemas produtivos tem se apresentado como alternativa para mitigar os impactos da redução da força de trabalho rural. A mecanização e a automação de processos permitem não apenas a substituição de tarefas manuais, mas também a redução do tempo de operação e dos custos de produção; isso se observou em complexos agroindustriais consolidados como algodão, amendoim, soja e cana-de-açúcar (Fredo; Baptistella; Caser, 2022). Segundo Mattei (2015), a especialização produtiva liberou membros das famílias para buscar ocupações fora da agricultura, revelando novas dinâmicas de trabalho no campo.

As mudanças estruturais no meio rural brasileiro alteraram significativamente a composição do trabalho. Fagundes *et al.* (2021) destacam

a importância de atividades não agrícolas rurais executadas concomitantemente com as agrícolas e pecuárias, permitindo a inclusão de mão de obra mais jovem no setor rural e promovendo, dessa forma, a sua permanência nesse setor. Atividades como hotelaria, esportes, lazer, restaurantes, pesque-pague e turismo rural coexistem nos espaços agrícolas, auferindo pluriatividade às propriedades rurais. Assim, destaca-se a importância de se conhecer o rol de atividades econômicas desenvolvidas, buscando maior integração entre elas, ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda, além de promover a ocupação da população rural.

Sakamoto e Maia (2013), em estudo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), ilustram a diminuição da população rural sob a óptica da fragmentação da estrutura familiar, diminuição do número de filhos e queda da taxa de fecundidade, bem como o envelhecimento da população. Maia e Buainain (2015) expõem que esses fatores são endógenos à estrutura familiar, mas outros corroboram para a transformação demográfica do setor rural e a evasão para os centros urbanos, como a modernização dos sistemas produtivos, conforme já citado anteriormente.

Em termos quantitativos, a análise dos dados censitários evidencia essa transformação. Em 1940, 68,9% da população brasileira residia em áreas rurais (IBGE, 2007a). Esse percentual caiu para 18,8% nos anos 2000 e, segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), representa atualmente apenas 12,6% da população total (IBGE, 2025). Esses indicadores ilustram de forma clara o esvaziamento das zonas rurais e a migração para áreas urbanas brasileiras. Nessa mesma

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-08-2025.

<sup>2</sup>Socióloga, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: [csbaptistella@sp.gov.br](mailto:csbaptistella@sp.gov.br)).

<sup>3</sup>Engenheiro da Computação, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: [cfredo@sp.gov.br](mailto:cfredo@sp.gov.br)).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA) (e-mail: [coelho@iea.sp.gov.br](mailto:coelho@iea.sp.gov.br)).

<sup>5</sup>Analista de Sistemas, Instituto de Economia Agrícola (e-mail: [thiagobrena@gmail.com](mailto:thiagobrena@gmail.com)).

tendência de urbanização e esvaziamento da população no setor rural, o estado de São Paulo apresentava na década de 1940, 55,9% da população residindo no meio rural. Na década de 1960, esse percentual se reduz para 37,6% e atualmente, em 2022, a taxa de urbanização em São Paulo atingiu 96,8%, com 1.413.339 pessoas residindo no meio rural. A partir dos anos 2010, quando Brasil atingiu a marca de 84,0% de urbanização e o estado de São Paulo alcançou mais de 95,0%, observou-se uma estagnação desse indicador (Figura 1).

Ao compor esse panorama sobre a urbanização e o decorrente esvaziamento do setor rural, reside um ponto investigativo acerca de quais são as atividades agrícolas e pecuárias relevantes para a geração de renda no campo e, portanto,

responsáveis direta ou indiretamente para a ocupação da população rural.

Diante disso, este artigo busca encontrar evidências junto a dados de fontes oficiais para quantificar a distribuição da população residente no meio rural, tomando como recorte geográfico as Regiões Administrativas do Estado de São Paulo e quais as principais atividades agropecuárias, em termos de valor da produção e número de empregos formais que podem se constituir como base para a manutenção da população residente no campo. Inclusive, corrobora-se que tais complexos agropecuários com suas extensões industriais representam circulação monetária para o desenvolvimento local dos municípios, contribuindo para a geração de emprego e renda não apenas no setor agropecuário, mas em outros setores econômicos.

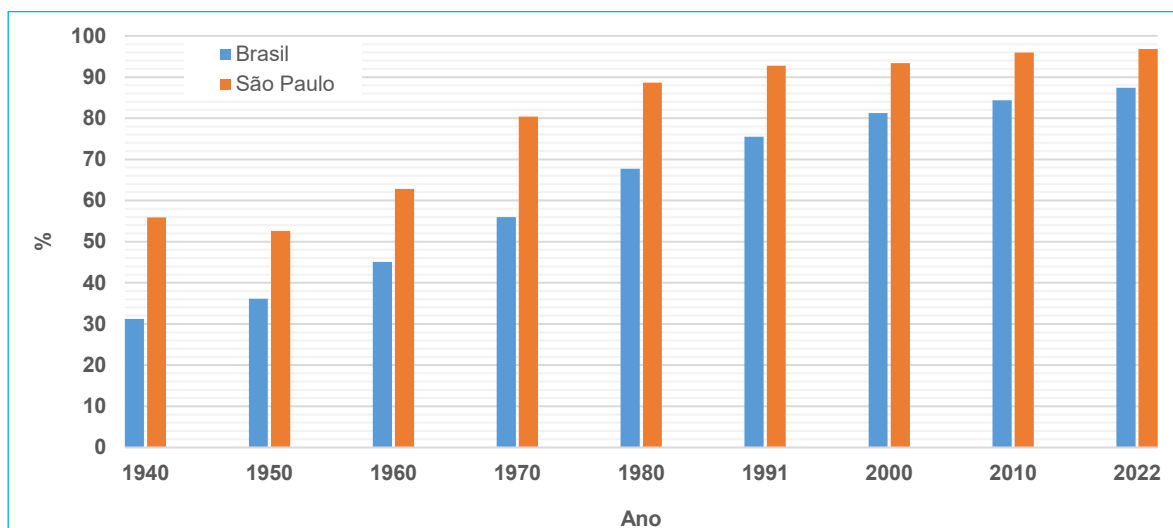


Figura 1 – Taxa de urbanização, Brasil e estado de São Paulo, 1940 a 2022.

Fonte: IBGE (2007a, 2022, 2025).

## 2 – MATERIAL E METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos apresentados, foram utilizados dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, disponíveis por meio da plataforma Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA (IBGE, 2022). Com foco na população rural de 2022, assume-se como recorte temporal para os demais dados coletados em outras fontes.

Os dados em nível municipal foram consolidados com recorte geográfico nas 16 Regiões

Administrativas (RAs) paulistas, tomando-se a população residente nas zonas rurais do estado de São Paulo como variável de análise neste trabalho<sup>6</sup>. Para detalhamento do tamanho populacional total municipal, os dados desagregados em nível municipal do Censo Demográfico 2022 foram classificados em: pequeno porte I (até 20.000 habitantes), pequeno porte II (20.001 a 50.000 habitantes), médio porte (50.001 a 100.000 habitantes), grande porte (acima de 100.001 habitantes), e os com mais de 900.001 habitantes são considerados metrópoles (São Paulo, 2025).

<sup>6</sup>Segundo a sua localização, o domicílio foi classificado como domicílio de situação urbana ou rural. Os domicílios de situação urbana são aqueles localizados nas áreas urbanas, que são as áreas internas ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definido por Lei Municipal. As áreas urbanas são classificadas em área urbanizada, área não urbanizada e área urbana isolada. Os domicílios de situação rural são aqueles localizados nas áreas rurais, definidas como áreas externas aos perímetros urbanos, inclusive nos aglomerados rurais de extensão urbana, povoados, núcleos e outros aglomerados" (IBGE, 2013, p. 307).

Incorporou-se aos resultados o valor da produção agropecuária (VPA) do estado de São Paulo no ano de 2022, do Instituto de Economia Agrícola, Secretaria de Abastecimento do Estado de São Paulo (Silva *et al.*, 2023). O VPA é originado a partir de dois outros levantamentos desenvolvidos pelo IEA em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI):

a) Estatísticas da produção paulista, que consiste em levantamento de dados primários nos municípios do estado de São Paulo e tendo como informantes, técnicos e engenheiros agrônomos das Casas de Agricultura. Neste levantamento, realizado cinco vezes ao ano, são coletadas informações de 145 produtos de origem vegetal a respeito da área cultivada, produção, produtividade, além de 33 produtos de origem animal, totalizando 178 produtos agropecuários; e

b) Estatística de preços recebidos pelo produtor, que consiste também em levantamento de dados primários, aplicado nas Casas de Agricultura, mensalmente, a respeito do preço médio recebido pelos produtores rurais.

Das variáveis produção, do primeiro levantamento, e preço, do segundo levantamento, origina-se o valor da produção paulista, que hoje é disponibilizado com os 50 principais produtos do estado de São Paulo (7 de origem animal e 43 de origem vegetal). Tomou-se para a análise dos resultados os seguintes grupos de produtos: frutas frescas, grãos e fibras, olerícolas, produtos animais e produtos para a indústria<sup>7</sup>.

E, por último, para evidenciar a possível ocupação da mão de obra residente no meio rural com carteira assinada, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, com dados selecionados de 2022 (Brasil, 2025), e com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) (IBGE, 2007b). O total de empregos formais por atividades econômicas com desagregação municipal foram consolidados com o recorte geográfico proposto<sup>8</sup>. A CNAE 2.0 organiza as atividades econômicas dos grandes setores econômi-

cos, como o setor agropecuário, que é composto por 34 atividades econômicas relacionadas a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

Tabelas consolidadas em nível estadual compõem a próxima seção, enquanto o detalhamento das informações em nível de RAs é apresentado como anexos deste trabalho.

A classificação por porte populacional dos municípios brasileiros instituída pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, significou um importante avanço quanto à centralidade da perspectiva socioterritorial na operacionalização dessa política pública, incorporada pelos trabalhadores, gestores e pesquisadores atuantes na área, sendo possível, atualmente, tratar desta política a partir de cinco portes municipais: pequeno porte I (até 20.000 habitantes), pequeno porte II (de 20.001 a 50.000 habitantes), médio porte (de 50.001 a 100.000 habitantes), grande porte (de 100.001 a 900.000 habitantes) e metrópole (mais de 900.001 habitantes).

### 3 – RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos para 2022 com as informações do Censo Demográfico, valor da produção e empregos formais a partir de suas fontes originais. Primeiro é mostrado o panorama do estado de São Paulo para, em seguida, apresentar os resultados para cada uma das RAs paulistas.

#### 3.1 – Estado de São Paulo

Em 2022, a população residente na área rural paulista totalizava 1.413.339 pessoas, o que correspondia a apenas 3,2% da população total do estado (Tabela 1). As RAs que possuíam acima de 100 mil pessoas residentes no meio rural foram Campinas (278.874), Sorocaba (211.199), São Paulo (159.464), São José dos Campos (124.735)

<sup>7</sup>Detalha-se a composição de cada grupo de produtos: a) Frutas frescas: abacate, abacaxi, banana, caqui, figo para mesa, goiaba para mesa, laranja para mesa, limão, manga, maracujá, melancia, morango, pêssego para mesa, tangerina e uva para mesa; b) Grãos e fibras: algodão em caroço, amendoim em casca, arroz em casca, feijão, milho, soja, sorgo, trigo e triticale; c) Olerícolas: abóbora, abobrinha, alface, batata, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, mandioca para mesa, pimentão, repolho e tomate para mesa; d) Produtos Animais: carne bovina, carne de frango, carne suína, casulo, leite, mel e ovo de galinha; e) Produtos para Indústria: borracha, café beneficiado, cana-de-açúcar, goiaba para indústria, laranja para indústria, mandioca para indústria e tomate para indústria (IEA, 2025).

<sup>8</sup>Em nota, a plataforma disponibilizada pelo MTE por meio do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>) permite as consultas e organização dos microdados de empregos formais, inclusive por Regiões Administrativas do Estado de São Paulo. No entanto, esta opção não contempla a RA de Itapeva, instituída pela Lei n.12.517 de janeiro de 2007 (<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12517-02.01.2007.html>) (São Paulo, 2007). Dessa forma, foi necessária a extração por municípios para posterior consolidação em RAs, incluindo-se Itapeva, recomendando-se ao MTE a revisão e aprimoramento desta plataforma para os devidos recortes geográficos, respeitando-se as leis vigentes.

e Itapeva (114.227). Este conjunto corresponde a 62,8% do total da população rural paulista (Tabela 1). Nas quatro primeiras RAs apresentadas, as taxas de ocupação da população no meio rural variaram entre 0,8%, no caso de São Paulo, e 8,0%, na região de Sorocaba. Contudo, a região de Itapeva, a menor em números absolutos de população residente rural deste conjunto de RAs, é onde se observou a maior taxa (21,7%), indicando uma significativa presença da população rural, bem acima da taxa média do estado de 3,2%. O que se pretende demonstrar é que, neste recorte regional com apenas cinco RAs, existe uma heterogeneidade a respeito da população rural e sua represen-

tação no total da população de cada RA, devidamente analisadas a seguir.

O valor total VPA paulista em 2022 foi de R\$174,8 bilhões (Tabela 2). Dos cinco grupos, o de produtos agrícolas para indústria correspondeu a R\$80,8 bilhões (46,2%). Destaques para o complexo de cana que, isoladamente nesse grupo, concentrou 36,1% do total do VPA, e também para o de produtos animais, com R\$46,6 bilhões (26,7%). Por serem grandes complexos agropecuários e notadamente com os maiores números em valor da produção, infere-se que a população residente no meio rural esteja direta ou indiretamente ligada a boa parte dessas atividades agropecuárias.

TABELA 1 – Número de pessoas e participação percentual da população rural, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2022

RA	População total	População urbana	População rural total	Part. % rural na RA	Part. % rural no estado
Araçatuba	774.967	720.497	54.470	7,0	3,9
Barretos	439.068	419.221	19.847	4,5	1,4
Bauru	1.111.266	1.057.074	54.192	4,9	3,8
Campinas	7.020.256	6.741.382	278.874	4,0	19,7
Central	1.023.081	989.742	33.339	3,3	2,4
Franca	742.248	716.268	25.980	3,5	1,8
Itapeva	525.340	411.113	114.227	21,7	8,1
Marília	973.629	916.664	56.965	5,9	4,0
Presidente Prudente	859.711	769.277	90.434	10,5	6,4
Registro	273.806	205.598	68.208	24,9	4,8
Ribeirão Preto	1.384.158	1.356.521	27.637	2,0	2,0
Santos	1.805.531	1.798.698	6.833	0,4	0,5
São José do Rio Preto	1.605.475	1.518.540	86.935	5,4	6,2
São José dos Campos	2.505.723	2.380.988	124.735	5,0	8,8
São Paulo	20.731.920	20.572.456	159.464	0,8	11,3
Sorocaba	2.635.059	2.423.860	211.199	8,0	14,9
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>44.411.238</b>	<b>42.997.899</b>	<b>1.413.339</b>	<b>3,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

TABELA 2 – Valor da produção por grupo agropecuário, estado de São Paulo, 2022

Grupo	VPA (R\$)	Part. %
Produtos para indústria	80.790.478.552,49	46,2
Produtos animais	46.617.797.556,43	26,7
Grãos e fibras	27.258.144.030,11	15,6
Frutas frescas	11.127.970.209,82	6,4
Olerícolas	8.977.303.408,38	5,1
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>174.771.693.757,23</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do VPA (IEA, 2022).

Em relação ao emprego formal no setor agropecuário, em 2022 foram contabilizados 339.551 postos de trabalho com carteira assinada (Tabela 3). Ao se pensar no total de empregos formais do estado de São Paulo, o setor agropecuário tem baixa expressividade, pois corresponde a apenas 6,3% de seus 5.390.446 empregos formais, perdendo a liderança para outros setores como o industrial, comercial e de serviços (Brasil, 2022b). Outro ponto que merece reflexão, apesar de baixa participação nos empregos formais, é que o setor

agropecuário tem potencial para absorção de mão de obra em suas atividades econômicas, expressa ainda na informalidade do emprego, bem como a presença da agricultura familiar representada pelos proprietários e seus familiares<sup>9</sup>. Dentre as principais atividades agropecuárias com maior número de contratações com carteira assinada estão o cultivo de cana-de-açúcar (50.953), de laranja (50.051) e a criação de bovinos (43.264), já citado anteriormente, com atividades de maior destaque em VPA.

TABELA 3 – Total de empregos formais por atividades econômicas, setor agropecuário, estado de São Paulo, 2022

Atividade econômica	N. de empregos formais
Cultivo de cereais	9.980
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	692
Cultivo de cana-de-açúcar	50.953
Cultivo de fumo	3
Cultivo de soja	5.773
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	2.291
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	11.050
Horticultura	13.327
Cultivo de flores e plantas ornamentais	12.533
Cultivo de laranja	50.051
Cultivo de uva	804
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	13.762
Cultivo de café	12.769
Cultivo de cacau	12
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	2.616
Produção de sementes certificadas	3.565
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	2.861
Criação de bovinos	43.264
Criação de outros animais de grande porte	3.492
Criação de caprinos e ovinos	478
Criação de suínos	2.818
Criação de aves	24.947
Criação de animais não especificados anteriormente	2.133
Atividades de apoio à agricultura	42.141
Atividades de apoio à pecuária	3.542
Atividades de pós-colheita	1.747
Caça e serviços relacionados	4
Produção florestal - florestas plantadas	14.933
Produção florestal - florestas nativas	1.035
Atividades de apoio à produção florestal	4.188
Pesca em água salgada	255
Pesca em água doce	106
Aquicultura em água salgada e salobra	52
Aquicultura em água doce	1.374
<b>Total</b>	<b>339.551</b>

Fonte: Elaborada a partir dos dados da RAIS, MTE (Brasil, 2022a).

<sup>9</sup>Não foi possível obter informações sobre o número de trabalhadores ocupados sem registro em carteira na zona rural paulista como: a categoria volante (boia-fria ou safrista), contratados por um agenciador e transportados em grupo para executar tarefas determinadas recebendo exclusivamente em dinheiro; os trabalhadores diaristas que realizam tarefas rotineiras mediante pagamento diário; e os trabalhadores terceirizados (pessoas jurídicas). Além disso, não foi possível captar o número de proprietários e seus familiares, bem como os arrendatários e parceiros que se constituem em outro tipo de relação de trabalho.

### 3.2 – Regiões Administrativas do Estado de São Paulo

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, buscando-se caracterizar cada uma das RAs a partir das variáveis propostas.

#### 3.2.1 – RA Campinas.

Esta RA apresentou a maior população residindo na zona rural, com 278,9 mil pessoas (19,7% da população rural do estado), não obstante, o equivalente a 4,0% da população total da RA, taxa acima da média estadual de 3,2% (Tabela 1). Esta RA é composta por 90 municípios, dos quais 54 são classificados como de pequeno porte I e II, 18 de médio porte, 17 grande porte e uma metrópole, o município de Campinas. O reflexo de municípios de pequeno porte é notado na concentração da população rural em municípios como Pedra Bela (73,0%), Tuiuti (52,7%), Nazaré Paulista

(49,9%) e Pinhalzinho (40,0%), todos acima de 40,0% da população residente na zona rural (Anexo 1). O VPA dessa RA foi o maior de São Paulo, com R\$22,7 bilhões, equivalente a 13,0% do total do estado (Tabela 4). O grupo de produtos para indústria, com R\$10,1 bilhões, que compunha 44,8% da RA, e produtos animais, com R\$6,0 bilhões (26,4%), destacaram-se no VPA (Anexo 2). Dada a diversificação do VPA, nesta RA forma-se um amplo rol de atividades econômicas e, conseqüentemente, oportunidade de registros em carteira que totalizam 67.349 empregos formais (20,1% do total do estado), principalmente no cultivo de laranja, de flores e plantas ornamentais, criação de aves, atividades de apoio à agricultura, dentre outros (Anexo 3). Nota-se claramente para esta RA a importância do setor agropecuário em diversos sentidos, como na concentração da população rural em alguns municípios, mas também ser a principal em VPA e empregos formais, mesmo com a presença da metrópole Campinas como atrativo para a população rural e outras oportunidades de emprego e renda.

TABELA 4 – Valor da produção da agropecuária, por Região Administrativa e grupos de produtos, estado de São Paulo, 2022

RA	VPA <sup>1</sup> (R\$)	Part. % VPA no estado%
Araçatuba	13.087.868.430,95	7,5
Barretos	9.258.343.716,07	5,3
Bauru	11.022.725.511,39	6,3
Campinas	22.720.953.105,92	13,0
Central	9.377.721.044,22	5,4
Franca	10.595.743.713,49	6,1
Itapeva	15.207.139.900,79	8,7
Marília	17.825.973.595,24	10,2
Presidente Prudente	13.543.117.632,35	7,7
Registro	2.058.098.010,01	1,2
Ribeirão Preto	8.448.078.607,60	4,8
Santos	121.704.455,87	0,1
São José do Rio Preto	22.617.768.829,04	12,9
São José dos Campos	1.750.621.692,47	1,0
São Paulo	1.209.226.558,36	0,7
Sorocaba	15.926.608.953,46	9,1
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>174.771.693.757,23</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup>Valores corrigidos pelo IPCA para dezembro de 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IEA (2022).

### 3.2.2 – RA Sorocaba

Com um total de 47 municípios, esta RA é a segunda maior em número de pessoas residindo na zona rural, 211,1 mil indivíduos (14,9% do estado), o que representa 8,0% da população total da RA, ou seja, acima da média estadual (Tabela 1). Em consonância com a RA anterior, a maioria dos municípios são de pequeno porte I e II (33 municípios), médio porte (7 municípios) e grande porte (7 municípios). Mas diferente da anterior, o município de Sorocaba ainda não se configura como uma metrópole para esta RA; pois pela população de 723,7 mil habitantes, é classificado como de grande porte. Os municípios que possuíam acima de 40% da população residente na zona rural foram: Iaras (60,1%), Quadra (55,5%), Guareí (45,8%), Piedade (42,9%) e Porangaba (42,4%) (Anexo 1). O VPA desta RA foi de R\$ 15,9 bilhões, equivalente a 9,1% do total do estado (Tabela 4). O grupo de destaque é o de produtos animais com R\$5,9 bilhões, que compõe 37,4% do RA, e o de produtos para indústria com R\$4,3 bilhões (27,5%) (Anexo 2). Todavia, a participação desta RA no VPA estadual é notada no grupo de produtos animais (12,8%), olerícolas (18,8%), grão e fibras (8,7%), ocupando o terceiro lugar nestes grupos citados. Destaca-se que o grupo de frutas frescas com 13,9% no VPA estadual faz da RA de Sorocaba o quarto lugar no *ranking* do VPA paulista. O total de empregos formais nesta RA foi de 43.513 (13,0% do total no estado), o que a posiciona como segunda principal na geração de empregos formais com concentração principalmente no cultivo da laranja, criação de aves, criação de bovinos e de produção florestal (floresta plantada)<sup>10</sup>, dentre outros, novamente corroborando, desta forma, com os grupos do VPA apresentados (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.3 – RA São Paulo

O terceiro lugar das RAs com maior número de indivíduos residindo na zona rural foi a RA de São Paulo, com 159,4 mil pessoas, ou seja, 11,3% da população rural do estado (Tabela 1). Composta de 39 municípios, dos quais fazem parte 2 metrópoles, a capital São Paulo e o município de Guarulhos. A maioria dos demais municípios é de grande porte (23 municípios). Há a presença também de 7 municípios classificados como

de médio porte e outros 7 de pequeno porte I e II. Dada a importância dos grandes municípios e das duas metrópoles, a representatividade da população rural é baixa, com apenas 0,8% da população rural total nesta RA, média bem abaixo da estadual (Tabela 1). Os municípios que possuíam acima de 40% da população residente na zona rural foram São Lourenço da Serra (48,0%) e Juquitiba (42,7%) (Anexo 1). Os municípios que não sinalizaram pessoas residindo na zona rural foram Jandira, São Caetano do Sul, Taboão da Serra, Barueri, Itaquaquecetuba, Carapicuíba e Diadema. O VPA desta RA em relação ao estado foi de R\$1,2 bilhão (0,7% do total do VPA estadual), sendo o grupo olerícolas o mais representativo no estado, com 8,9% (Tabela 4 e Anexo 2). De fato, muitos municípios dessa RA compõem o Cinturão Verde do estado, representando 66,4% do VPA na RA. A respeito dos empregos, formais foram computados 9.820 registros com carteira assinada, correspondendo a 2,9% do total de empregos formais no estado, sendo as principais ocupações em horticultura, cultivo de flores e plantas ornamentais, atividades de apoio à agricultura e outras (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.4 – RA São José dos Campos

Composta por 39 municípios, em sua maioria de pequeno porte I e II (27 municípios), além de outros de médio porte (6 municípios) e grande porte (6 municípios), sua população rural totalizou 124,7 mil pessoas, o que correspondeu a 8,8% do total da população estadual residindo na zona rural e cuja taxa de ocupação é de 5,0%, valor acima da média estadual (Tabela 1). Os municípios que possuem acima de 40% da população residente na zona rural foram Monteiro Lobato (62,6%), Natividade da Serra (58,3%), Santo Antônio do Pinhal (50,9%), Silveiras (47,8%), Redenção da Serra (46,3%), São Bento do Sapucaí (46,1%), São Luiz do Paraitinga (44,4%) e Cunha (41,0%) (Anexo 1). O total do VPA foi de R\$1,8 bilhão, equivalente a 1,0% do total estadual, sendo o grupo dos produtos animais com R\$1,4 bilhão representatividade de 3,0% no total estadual configurando-se como o principal grupo para esta RA, correspondendo a 80,6% do total do VPA (Tabela 4 e Anexo 2). O total de empregos formais nesta RA foi de 8.849 (2,6% do total). A atividade de criação de bovinos foi a que mais contratou de acordo com o principal grupo do VPA nesta RA.

<sup>10</sup>Esta atividade econômica presente na CNAE 2.0 não integra o cálculo de produtos agrícolas e pecuários no VPA realizado pelo Instituto de Economia Agrícola.

Além desta atividade econômica, produção florestal (florestas plantadas) e atividades de serviços relacionadas a esta também se destacou na geração de empregos formais (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.5 – RA de Itapeva

Esta RA é constituída por 32 municípios, dos quais 31 são de pequeno porte I e apenas o município de Itapeva classificado como de médio porte. Ou seja, as 114,2 mil pessoas residindo no campo representavam 21,7% do total da RA (Tabela 1). Dessa forma, muitos municípios têm forte presença da população na zona rural, a citar Barra do Chapéu (63,2%), Ribeirão Grande (59,7%), Guapiara (59,5%), Iporanga (53,2%), Itaoca (53,1%), Taquarivaí (49,8%), Ribeira (46,8%) e Ribeirão Branco (46,5%) (Anexo 1). Esta RA ocupou a primeira posição no VPA estadual nos grupos oleícolas e grão e fibras, com participação estadual em 31,3% e 32,0%, respectivamente. O total gerado no conjunto das atividades agropecuária foi de R\$15,2 bilhões (Anexo 2), que representou 8,7% do total do VPA estadual. Especificamente, o grupo de grãos e fibras representa 57,4% do total do VPA gerado nesta região, onde a cultura da soja tem forte participação. Foram gerados 27.596 postos de trabalho formais nas atividades de produção florestal (florestas plantadas), cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas que, conforme a CNAE 2.0, engloba culturas como alho, mandioca, cebola, tomate e outros, cultivo de laranja, cultivo de cereais, criação de bovinos e inclusive o cultivo de soja, mas com um sistema produtivo intensamente tecnificado. Entretanto, tem menor geração de empregos formais em relação às outras atividades agropecuárias (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.6 – RA de Presidente Prudente

Esta RA, em termos populacionais, se assemelha à RA Itapeva, onde a maioria dos 53 municípios são de pequeno porte I e II (52 municípios) e, somente, o município sede da RA, Presidente Prudente, como de grande porte. O total de 90,4 mil pessoas residindo na zona rural representou 10,5% da população total desta RA (Tabela 1). Os municípios com 40% de pessoas residindo no setor rural foram Marabá Paulista (62,3%), Caiuá (57,3%) e Pracinha (49,1%) (Anexo 1). Com um total de R\$13,5 bilhões, esta RA representa 7,7% do total estadual (Tabela 4) e, desses, R\$5,4 bilhões originados pelo grupo de produtos animais

(11,5% do VPA estadual). Internamente à RA, tanto esse grupo quanto o de produtos para indústria têm forte importância no VPA; o grupo de animais representa 39,7% do total da RA e o de produtos para a indústria é o principal, concentrando 44,1% (Anexo 2). Nesta RA, observou-se um total de 11.568 empregos formais (3,4% do total do estado), destacando-se criação de bovinos e cultivo de cana-de-açúcar como as principais na geração de emprego (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.7 – RA São José do Rio Preto

Esta RA é a que agrega o maior número de municípios do estado de São Paulo. Com 96 municípios, a maioria (91) é de pequeno porte I e II, três de médio porte e dois de grande porte. Esta RA totaliza 86,9 mil pessoas residindo na zona rural, representando 5,4% da população total, ou seja, superior à média estadual (Tabela 1). Não houve nenhum município com percentual superior a 40,0% de pessoas residindo na zona rural, sendo o mais próximo, o município de Pedranópolis, com 37,7% (Anexo 1). Esta RA foi a segunda no estado no VPA, com R\$22,6 bilhões, representando 12,9% do total (Tabela 4). Nos grupos agropecuários do estado, foi a primeira nos produtos para indústria (15,4% do VPA total do estado), produtos animais (15,0%) e a terceira nos produtos frutas frescas (15,3%). Internamente à RA, o grupo grãos e fibras é o principal, com um VPA de R\$12,4 bilhões, que representam 54,9% (Anexo 2). Do total de registros formais na RA, 28,7 mil postos de trabalho (8,6% do estado), a maioria estava presente no cultivo da cana-de-açúcar, seguida por criação de bovinos, atividades de apoio à agricultura dentre outros (Tabela 3 e Anexo 3).

### 3.2.8 – RA Registro

Esta RA apresenta pontos de destaque em relação à população residente na zona rural. Apesar de ocupar o oitavo lugar no estado com 68,2 mil pessoas residindo no campo, essas representam 24,9% da população total, a maior taxa observada dentre todas as RAs do estado (Tabela 1). Outra característica é a de que, com apenas 14 municípios, a maioria é de pequeno porte I e II (13 municípios) e apenas 1 de médio porte, Registro, com 59,9 mil pessoas. Os municípios que apresentaram acima de 40% da população residente na zona rural foram Barra do Turvo (55,0%), Eldorado (47,4%) e Sete Barras (43,1%) (Anexo 1).

Com um VPA de R\$2,0 bilhões, esta RA representa 1,2% do total estadual e tem nas frutas sua importância econômica, fazendo com que esta RA ocupe o segundo lugar neste grupo no estado, a saber, R\$1,9 bilhão e 17,7% do total do grupo no estado. Internamente à RA, as frutas representam 96,0% do total do VPA nesta RA (Tabela 4 e Anexo 2). Com total de 8,0 mil carteiras com registro (2,4%), essas ocupações estavam concentradas principalmente em cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva, que correspondem a banana, maracujá e outras frutas, além de atividades de apoio à agricultura (Tabela 3 e Anexo 3).

As próximas três RAs guardam semelhanças entre si em diversos aspectos. A primeira delas é a proximidade, com a RA de Bauru entre as RAs de Marília e Araçatuba. Outros aspectos dizem respeito ao tamanho dos municípios bem como da população rural de cada uma. Destaca-se também a semelhança na composição do VPA e por último a geração de empregos com carteira assinada. Cada um desses pontos será detalhado a seguir para cada uma das RAs.

### 3.2.9 – RA Marília

Esta RA tem em sua composição 51 municípios, dos quais 92,2% são de pequeno porte I e II. A população residente na zona rural totalizou 56,9 mil pessoas, representando 4,0% da população total (Tabela 1). Apesar de nenhum município ultrapassar o percentual de 40% residindo na zona rural, alguns municípios ficaram próximos a esse valor, como Álvaro de Carvalho (39,6%), Fernão (39,5%) e Arco-Íris (36,1%) (Anexo 1). O VPA desta RA foi na ordem de R\$17,8 bilhões, equivalente a 10,2% do total estadual (Tabela 4). Com representatividade de 19,3% no grupo de grãos e fibras, esta RA ocupa o segundo lugar no estado e, em relação à composição do VPA, nesta RA, o grupo produtos para indústria tem 35,4% no valor total desta RA (Anexo 2). Sobre o emprego formal, foram 26,3 mil carteiras assinadas (7,8% do estado) concentradas primeiramente no cultivo de cana-de-açúcar, seguida por cultivo de laranja, criação de aves e criação de bovinos (Anexo 3 e Tabela 3).

### 3.2.10 – RA Araçatuba

Com 43 municípios, esta RA também apresenta 90,1% deles classificados como de pequeno porte I e II. A população rural é de 54,4 mil,

equivalente a 3,9% do total da regional, valor semelhante à RA de Marília (Tabela 1). Acima dos 40% de população rural, apenas o município de Lavínia, com 56,9% (Anexo 1). O VPA para esta região foi de R\$13,0 bilhões, 7,5% do VPA estadual, destacando-se como o quarto lugar do estado no grupo de produtos para indústria (8,7%). Na composição do VPA da regional, este mesmo grupo é o mais relevante, perfazendo 53,6% (Tabela 4 e Anexo 2). Com total de 10,6 mil registros em carteira (3,2% do total de empregos formais), esta RA tem na criação de bovinos a principal atividade econômica que mais gera empregos, seguida pelo cultivo de cana-de-açúcar, criação de aves e atividades de apoio à agricultura (Anexo 3 e Tabela 3).

### 3.2.11 – RA Bauru

Esta RA é formada por 39 municípios, e maioria deles (35) é classificada como de pequeno porte I e II, semelhante à RA de Araçatuba. A população residente no rural, 54,1 mil pessoas, representa 4,9% da população total desta RA, valor acima da média estadual; porém, nenhum município tem taxa de população rural acima dos 40% (Tabela 1 e Anexo 1). O VPA desta regional foi de R\$11 bilhões, correspondente a 6,3% do total estadual (Tabela 4). O grupo produtos para indústria é o mais relevante para esta RA, pois corresponde a 8,5% no estado, ocupando o quinto lugar e, para a RA este grupo tem importância de 62,3% (Anexo 2). Em relação ao emprego formal, foram 22,5 mil carteiras assinadas (6,7% do total do estado), com o cultivo de laranja e cana-de-açúcar como as mais importantes (Anexo 3 e Tabela 3).

### 3.2.12 – RA Central

Com um total de 26 municípios, possui a maioria classificada como pequeno porte I. Essa RA possui 33,3 mil indivíduos residindo no campo, representando 3,3% da população total (Tabela 1). Outra característica relevante é que nenhum município ultrapassou a taxa de 30% da população residente no meio rural, e 22 deles variando desde 0,8% no município de Américo Brasiliense até 10,0%, em Fernandes Prestes (Anexo 1). O VPA da RA Central foi de R\$9,3 bilhões, equivalente a 5,4% do total do estado (Tabela 4). Como importância estadual, o grupo de frutas frescas ocupou o quinto lugar, com 6,2% do total deste grupo. Ao analisar a composição do VPA dentro da RA, o

grupo de produtos para indústria, que totalizou R\$6,4 bilhões, representou 68,8% do total do VPA nesta regional (Anexo 2). O número de registros em carteira nesta RA foi de 24,8 mil (7,4% do estado), sendo as atividades de apoio à agricultura, cultivo da laranja e criação de aves as mais significativas para o emprego formal.

### 3.2.13 – RA Ribeirão Preto

Esta RA concentra 25 municípios, sendo 22 deles classificados como de pequeno porte I e II. A população residente no setor rural totalizou 27,6 mil pessoas, o que correspondeu a 2,0% do total da população da RA (Tabela 1). Nota-se que nenhum município atingiu 40% da população residindo na zona rural e, além disso, 20 municípios estiveram abaixo dos 10,0%; Ribeirão Preto, que dá nome à RA, é o município com a menor taxa, com apenas 0,4% da população residindo na zona rural (Anexo 1). O VPA desta RA totalizou R\$8,4 bilhões, cuja participação no total do estado é de 4,8% (Tabela 4). Dentre os grupos, o de olerícolas ocupa a quinta posição estadual, representando 2,8% e, internamente, na RA, produtos para indústria com 72,4% é o mais relevante dada a expressividade da cana-de-açúcar na composição deste grupo do VPA (Anexo 2). O emprego formal, que totalizou 16,0 mil registros com carteira assinada (4,8% do estado), tem na atividade do cultivo da cana-de-açúcar a principal na geração de empregos, seguida por cultivo de laranja e atividades de apoio à agricultura.

Novamente, as duas próximas RAs também possuem semelhanças que serão discutidas detalhadamente seja pela proximidade entre si, ou no aspecto populacional, na importância econômica e geração de empregos formais.

### 3.2.14 – RA Franca

Esta RA abrange 23 municípios, em sua maioria de pequeno porte I e II (21 municípios), e apenas o município de Franca classificado como de grande porte. A população residente no meio rural foi de 25,9 mil pessoas, que representam 3,5% do total na RA e com percentual semelhante ao do estado (Tabela 1). O município com maior taxa de ocupação na zona rural foi Pedregulho, com 20,4% (Anexo 1). O VPA desta região foi de R\$10,5 bilhões, que representa 6,1% no total estadual (Tabela 4). Esta RA ocupa o terceiro lugar estadual no grupo de frutas e o grupo de produtos

para a indústria é a principal na composição de seu VPA, que representou 74,1% do total (Anexo 2). Em relação ao emprego formal, esta RA apresentou 12,5 mil registros com carteira assinada, apenas 3,7% do total estadual, associados principalmente ao cultivo de cana-de-açúcar, café e criação de bovinos.

### 3.2.15 – RA Barretos

Na composição de municípios, esta RA agrega 19 municípios e novamente a maioria (17) classificada como de pequeno porte I e II. Com uma população de 19,8 mil pessoas, esta RA apresentou uma taxa de ocupação na zona rural de 4,5% superior ao estado, e nenhum município acima de 40,0% de ocupação rural (Tabela 1 e Anexo 1). O VPA de Barretos totalizou R\$9,2 bilhões, com participação em 5,3% do VPA estadual, não estando presente entre as cinco principais regiões na composição dos grupos em relação ao estado. Para esta RA, o grupo de produtos para indústria, com R\$5,8 bilhões, representa 62,8% no total do VPA desta região (Tabela 4 e Anexo 2). Em relação ao emprego formal, esta região tem um ponto importante para ser considerado, pois o total de empregos formais foi de 20,9 mil registros (6,2% do total), ou seja, superior ao total da população rural. Deduz-se que o setor agropecuário apresenta necessidade maior de ocupação de mão de obra que a população rural suporta e, com isso, há uma atração de empregos de trabalhadores residindo na zona urbana, ou até de municípios próximos, para atender essas atividades agropecuárias. Destaques destas são cultivo de laranja, atividades de apoio à agricultura e cana-de-açúcar.

### 3.2.16 – RA Santos

Nesta última RA observou-se o menor número de municípios, apenas 9, e desses, 6 são classificados de grande porte. Esta também é uma das razões para que esta RA fosse a menor em número de população residindo no meio rural, (6.833), o que representa apenas 0,5% da população total do estado (Tabela 1). Não apenas isso, mas os municípios com maiores percentuais de ocupação da população na zona rural não atingiram 3,0%, como é o caso de Peruíbe (2,4%), Mongaguá, Bertioga e Itanhaém, todos esses com 1,1% (Anexo 1). Quanto ao VPA, esta RA totalizou R\$121,7 milhões, novamente, o menor indicador

dentre todas as RAs, representação de apenas 0,1% na composição estadual e com o grupo de frutas frescas participando com 98,8% deste valor dentre os outros grupos na composição de VPA desta RA (Tabela 4 e Anexo 2). Em relação ao emprego formal, novamente o menor indicador dentre todas as RAs: os 533 registros em carteira (0,2% do estado) estavam, majoritariamente, concentrados em atividades da pesca em água salgada e atividades de apoio à agricultura.

#### 4 – CONCLUSÕES

Como considerações aos resultados obtidos com informações das três fontes oficiais, Censo Demográfico, valor da produção agropecuária e Relação Anual de Informações Sociais, em 2022 destaca-se que cinco RAs detêm 62,8% do total da população residente no setor rural do estado, como Campinas, Sorocaba, São Paulo, São José dos Campos e Itapeva. Com exceção da RA de São José dos Campos, todas as outras se destacaram em participação nos grupos do valor da produção estadual. A RA de Campinas, por sua vez, teve principal destaque, pois foi a única a participar de todos os grupos. A ocupação de pessoas com registro em carteira nestas RAs correspondeu a 46,8% do total do estado, e as que demandaram o maior número destes trabalhadores foram Campinas e Sorocaba.

Sendo assim, as atividades de cultivo de cana-de-açúcar, cultivo de laranja, criação de bovinos e atividades de apoio à agricultura foram as mais representativas no estado em número de pessoas, registro em carteira e, ainda, como as principais atividades na composição dos VPAs regionais.

Ao se observar a população residente no rural paulista nos últimos censos (2010 e 2022), constata-se que ela sofreu redução de 16,9% indicando rearranjo, tanto na composição das atividades produtivas, quanto no deslocamento destas pessoas em outras atividades não agrícolas e, inclusive, para outras nos centros urbanos.

Os resultados obtidos apontam heterogeneidade entre as RAs que pode ser observada em diferentes aspectos. O primeiro deles recai sobre a ocupação rural onde algumas RAs apresentam um contingente representativo de pessoas residindo no rural e com taxas de ocupação superior à média estadual, como é o caso de Campinas e Sorocaba; em outras, esse percentual é irrisório, como Santos e Barretos. Da mesma forma, a diferença entre as RAs também é observada pelo VPA, que em algumas regiões tem expressiva relevância como Bauru e São José do Rio Preto,

mas em outras, como Santos, é irrisória a importância do setor agropecuário na economia regional e estadual. Da mesma forma, a heterogeneidade é constatada na geração de empregos formais, onde a RA de Campinas concentra mais de 20% dos empregos e com uma diversidade de atividades econômicas que absorvem essa mão de obra, e em outras, novamente Santos, o emprego formal representa apenas 0,2% do total estadual.

Como conclusões para este trabalho, ao se considerarem as variáveis VPA e população residente rural de cada uma das RAs, não se pode concluir precipitadamente que toda essa população esteja integrada aos grupos de produção agropecuária apresentados pelo VPA, pois os centros urbanos são responsáveis por uma oferta maior de oportunidades de emprego e maiores salários. A infraestrutura de mobilidade dos municípios, principalmente os de grande porte, permite que a população resida no meio rural e encontre ocupações em outras atividades econômicas, além das oferecidas pelo setor agropecuário. Tal afirmativa até pode ser uma hipótese a ser considerada, como retardar nos próximos anos a migração para os centros urbanos. O que os resultados das variáveis apresentadas neste trabalho pretenderam mostrar foi, que sim, uma parte dessa população pode estar envolvida diretamente aos grupos mais importantes do VPA, e corroborados pelos resultados apresentados pelo emprego formal, bem como tais grupos representam geração e circulação de renda na zona rural.

Como limitações ao trabalho, esta recai sobre o emprego formal como variável utilizada, pois se restringe a um contingente menor de pessoas ocupadas, aquelas com carteira assinadas e propósito fundamental da base de informações da RAIS e, ressalta-se uma classe trabalhadora com maior seguridade social e trabalhista. Mas outras relações de trabalho existem, e não foram aqui contempladas, principalmente no contingente de empregos informais altamente presentes no setor agropecuário. Dessa forma, para estudos futuros, dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) podem auxiliar, pois contemplam esse universo de trabalhadores e ampliarão as análises e conclusões de estudos sobre ocupação da população residente no rural.

O conhecimento dos dados relativos à população rural residente por RA, objeto deste trabalho, favorece as formulações de políticas, bem como as implementações de projetos para o desenvolvimento do território pelos tomadores de decisões de governos municipais e estadual, de empresas, de cooperativas e de associações, dentre outros.

## LITERATURA CITADA

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília: MTE, 2022a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - 2022**. Brasília: MTE, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2022>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília: MTE, 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FAGUNDES, L. *et al.* Permanência de jovens sucessores e potenciais sucessores no meio rural: importância das atividades não agrícolas. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 10., 2021, Ilhéus. **Anais** [...]. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/21168/1192613323>. Acesso em: 15 set. 2025.

FREDO, C. E.; BAPTISTELLA, C. S. L.; CASER, D. V. Encerramento da série histórica de empreita na cana-de-açúcar (1971–2022): reflexos da colheita mecanizada. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 17, n. 9, p. 1-9, set. 2022. Disponível em: <https://iea.agricultura.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=16077>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico do Brasil: estatísticas do século XX – estado da população (1952)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007a, 2022, 2025. Disponível em: <https://seculoxx.ibge.gov.br/es/populacionais-sociais-politicas-e-culturais/busca-por-palavra-chave/populacao/835-rural>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: metodologia do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. (Série Relatórios Metodológicos, v. 41).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação nacional de atividades econômicas – CNAE: versão 2.0**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA: sistema IBGE de recuperação automática: tabela 1288: população nos censos demográficos por situação do domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1288>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA: sistema IBGE de recuperação automática: tabela 10211: população residente, segundo localização e situação do domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10211>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. **Valor da produção dos principais produtos da agropecuária do Estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 2022. Disponível em: <https://infoiea.agricultura.sp.gov.br/bancodedados/valorproducao>. Acesso em: 1 jun. 2025.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. **Valor da produção dos principais produtos da agropecuária do Estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 2025. Disponível em: <https://infoiea.agricultura.sp.gov.br/bancodedados/valorproducao>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MAIA, A. G.; BUAINAIN, A. M. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins: revue franco-brésilienne de géographie**, n. 25, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10284>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MATTEI, L. Emprego agrícola: cenários e tendências. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 35-52, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/ea/a/VRB6btLcQc49JHGW5sFKFFh/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SAKAMOTO, C.; MAIA, A. G. Os impactos das mudanças na estrutura das famílias sobre a distribuição de renda: uma comparação entre áreas urbanas e rurais no Brasil. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 51., 2013, Belém. **Anais [...]**. Belém: SOBER, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 12.517, de 2 de janeiro de 2007. Cria a Região Administrativa de Itapeva. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12517-02.01.2007.html>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. **Informações socioterritoriais**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/vigilancia-socioassistencial/informacoes-socioterritoriais/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, J. R. *et al.* Valor da produção agropecuária paulista em 2022: resultado por região. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 18, n. 9, p. 1-13, set. 2023. Disponível em: <https://iea.agricultura.sp.gov.br/out/Texto.php?codTexto=16166>. Acesso em: 15 jun. 2025.

VIEIRA, J. P. L.; BAHIENSE, D. V.; SILVA, S. M. D. Produção acadêmica sobre sucessão rural e agricultura familiar: uma análise do contexto brasileiro do período (2003–2018). **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 89-103, 2019. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67751989/art6vol26ed2\\_2019\\_2\\_Vieira\\_Bahiense\\_e\\_Silva-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67751989/art6vol26ed2_2019_2_Vieira_Bahiense_e_Silva-libre.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

### **POPULAÇÃO RESIDENTE RURAL: principais atividades agropecuárias nas Regiões Administrativas paulistas, 2022**

**RESUMO:** Os centros urbanos influenciam há décadas o processo migratório da população rural no Brasil, reflexo que se observa no estado de São Paulo, onde apenas 3,2% dos habitantes residiam na zona rural em 2022. Esse movimento é motivado pela concentração urbana de oportunidades de emprego, melhores salários e infraestrutura de moradia, lazer e saúde. Apesar dessa tendência, um contingente populacional permanece no campo, demandando estudos específicos. Este trabalho caracterizou as Regiões Administrativas paulistas no ano de 2022 com base no total populacional da zona rural, utilizando dados do último Censo Demográfico (IBGE), e complementou a análise com o valor da produção agropecuária (Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e os registros de emprego formal (Ministério do Trabalho e Emprego). Os resultados revelaram heterogeneidade entre as regiões: enquanto algumas apresentam população rural insignificante, em outras ela se mantém expressiva, com atividades agropecuárias atuando não apenas como fonte de geração de renda, mas também como forma de ocupação e sustento da população local.

**Palavras-chave:** população residente rural, emprego formal, valor da produção agropecuária, estado de São Paulo.

### **RURAL RESIDENT POPULATION: main agricultural activities in the São Paulo Administrative Regions, 2022**

**ABSTRACT:** Urban centers have influenced the migratory process of the rural population in Brazil for decades, a pattern also observed in the State of São Paulo, where only 3.2% of the inhabitants resided in rural areas in 2022. This movement is driven by the urban concentration of job opportunities, higher wages, and better housing, leisure, and health infrastructure. Despite this trend, a segment of the population remains in rural areas, requiring specific studies. This study characterized the administrative regions of São Paulo in 2022 based on the total rural population, using data from the latest Demographic Census (IBGE), and complemented the analysis with the value of agricultural production (Institute of Agricultural Economics and the Technical Assistance and Integral Extension Coordination) and formal employment records (Ministry of Labor and Employment). The results revealed heterogeneity among the regions: while some present

*an insignificant rural population, in others it remains expressive, with agricultural activities acting not only as a source of income generation but also as a form of occupation and livelihood for the local population.*

**Key-words:** *rural resident population, formal employment, value of agricultural production, State of São Paulo.*

---

Recebido em 23/12/2025. Liberado para publicação em 23/03/2026.

**Anexo 1**

TABELA A.1.1 – Distribuição da população em RAs, municípios selecionados a partir da participação da população rural nas RAs

(continua)

RA	Município	População total	População rural	% da população rural na RA.
Araçatuba	Lavínia	9.689	5.511	56,9
	Nova Castilho	1.062	287	27,0
	Murutinga do Sul	3.737	995	26,6
	Nova Independência	4.609	1.105	24,0
	Outros municípios	701.400	46.572	6,6
	<b>Total da RA</b>	<b>720.497</b>	<b>54.470</b>	<b>7,6</b>
Barretos	Colômbia	4.684	1.945	29,3
	Taiúva	5.187	1.361	20,8
	Altair	2.963	488	14,1
	Embaúba	2.051	272	11,7
	Outros municípios	404.336	15.781	3,9
	<b>Total da RA</b>	<b>419.221</b>	<b>19.847</b>	<b>4,5</b>
Bauru	Avaí	2.966	1.517	33,8
	Reginópolis	5.224	2.438	31,8
	Paulistânia	1.575	515	24,6
	Getulina	7.833	2.399	23,4
	Outros municípios	1.039.476	47.323	4,6
	<b>Total da RA</b>	<b>1.057.074</b>	<b>54.192</b>	<b>4,9</b>
Campinas	Pedra Bela	1.773	4.784	73,0
	Tuiuti	3.206	3.572	52,7
	Nazaré Paulista	9.127	9.090	49,9
	Pinhalzinho	9.139	6.085	40,0
	Outros municípios	6.718.137	255.343	3,8
	<b>Total da RA</b>	<b>6.741.382</b>	<b>278.874</b>	<b>4,0</b>
Central	Motuca	2.947	1.087	26,9
	Rincão	7.558	1.540	16,9
	Cândido Rodrigues	2.454	435	15,1
	Gavião Peixoto	4.228	474	10,1
	Outros municípios	972.555	29.803	3,1
	<b>Total da RA</b>	<b>989.742</b>	<b>33.339</b>	<b>3,3</b>
Franca	Pedregulho	12.351	3.174	20,4
	Cristais Paulista	7.629	1.643	17,7
	Ribeirão Corrente	3.806	802	17,4
	Restinga	5.290	1.114	17,4
	Outros municípios	687.192	19.247	2,8
	<b>Total da RA</b>	<b>716.268</b>	<b>25.980</b>	<b>3,5</b>
Marília	Álvaro de Carvalho	2.904	1.904	39,6
	Fernão	1.002	654	39,5
	Arco-Íris	1.306	738	36,1
	Florínea	2.534	1.317	34,2
	Outros municípios	908.918	52.352	5,8
	<b>Total da RA</b>	<b>916.664</b>	<b>56.965</b>	<b>5,9</b>
Presidente Prudente	Marabá Paulista	1.725	2.848	62,3
	Caiuá	2.332	3.134	57,3
	Pracinha	1.312	1.266	49,1
	Pacaembu	8.936	5.941	39,9
	Outros municípios	754.972	77.245	10,2
	<b>Total da RA</b>	<b>769.277</b>	<b>90.434</b>	<b>10,5</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

TABELA A.1.1 – Distribuição da população em RAs, municípios selecionados a partir da participação da população rural nas RAs

(conclusão)

RA	Município	População total	População rural	% da população rural na RA.
Itapeva	Barra do Chapéu	1.904	3.275	63,2
	Ribeirão Grande	3.004	4.446	59,7
	Guapiara	6.907	10.164	59,5
	Itapirapuã Paulista	1.945	2.361	54,8
	Outros municípios	397.353	93.981	23,7
	Total da RA	411.113	114.227	21,7
Registro	Barra do Turvo	3.092	3.784	55,0
	Eldorado	6.872	6.197	47,4
	Sete Barras	7.238	5.492	43,1
	Miracatu	11.992	6.561	35,4
	Outros municípios	176.404	46.174	26,2
	Total da RA	205.598	68.208	24,9
Ribeirão Preto	Cássia dos Coqueiros	1.895	904	32,3
	Santa Cruz da Esperança	1.609	507	24,0
	Santo Antônio da Alegria	5.484	1.291	19,1
	Guataparã	6.109	1.211	16,5
	Outros municípios	1.341.424	23.724	1,8
	Total da RA	1.356.521	27.637	2,0
Santos	Peruíbe	66.742	1.610	2,4
	Mongaguá	61.244	707	1,1
	Bertioga	63.511	677	1,1
	Itanhaém	111.273	1.203	1,1
	Outros municípios	1.495.928	2.636	0,2
	Total da RA	1.798.698	6.833	0,4
São José do Rio Preto	Pedranópolis	1.737	1.050	37,7
	Nova Canãa Paulista	1.352	680	33,5
	Álvares Florence	2.622	1.293	33,0
	Santa Salete	1.175	470	28,6
	Outros municípios	1.511.654	83.442	5,5
	Total da RA	1.518.540	86.935	5,4
São José dos Campos	Monteiro Lobato	1.548	2.590	62,6
	Natividade da Serra	2.918	4.081	58,3
	Santo Antônio do Pinhal	3.502	3.631	50,9
	Silveiras	3.228	2.958	47,8
	Outros municípios	2.369.792	111.475	4,7
	Total da RA	2.380.988	124.735	5,0
São Paulo (RM)	São Lourenço da Serra	8.352	7.715	48,0
	Juquitiba	15.693	11.711	42,7
	Salesópolis	9.750	5.452	35,9
	Santa Isabel	42.313	10.861	20,4
	Outros municípios	20.496.348	123.725	0,6
	Total da RA	20.572.456	159.464	0,8
Sorocaba	Iaras	3.195	4.815	60,1
	Quadra	1.514	1.891	55,5
	Guareí	8.143	6.870	45,8
	Piedade	30.232	22.738	42,9
	Outros municípios	2.380.776	174.885	7,3
	Total da RA	2.423.860	211.199	8,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

**Anexo 2**

TABELA A.2.1 – Valor da produção nas Regiões Administrativas do estado de São Paulo, 2022

(continua)

RA	Grupo	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)*	Part. % na RA em relação a RA	Part. % do grupo da RA no grupo do estado
Araçatuba	Frutas frescas	307.378.900,5	2,3	2,8
	Grãos e fibras	1.163.942.162,8	8,9	4,3
	Olerícolas	87.537.090,2	0,7	1,0
	Produtos animais	4.509.632.033,9	34,5	9,7
	Produtos para indústria	7.019.378.243,5	53,6	8,7
	Total da RA	13.087.868.431,0	100,0	7,5
Barretos	Frutas frescas	465.725.656,1	5,0	4,2
	Grãos e fibras	901.335.524,4	9,7	3,3
	Olerícolas	39.799.364,8	0,4	0,4
	Produtos animais	2.035.150.943,0	22,0	4,4
	Produtos para indústria	5.816.332.227,8	62,8	7,2
	Total da RA	9.258.343.716,1	100,0	5,3
Bauru	Frutas frescas	470.095.339,5	4,3	4,2
	Grãos e fibras	672.480.292,7	6,1	2,5
	Olerícolas	203.891.232,2	1,8	2,3
	Produtos animais	2.812.861.007,2	25,5	6,0
	Produtos para indústria	6.863.397.639,8	62,3	8,5
	Total da RA	11.022.725.511,4	100,0	6,3
Campinas	Frutas frescas	1.979.525.430,0	8,7	17,8
	Grãos e fibras	2.235.667.107,0	9,8	8,2
	Olerícolas	2.329.927.783,5	10,3	26,0
	Produtos animais	6.000.075.990,4	26,4	12,9
	Produtos para indústria	10.175.756.795,1	44,8	12,6
	Total da RA	22.720.953.105,9	100,0	13,0
Central	Frutas frescas	755.914.777,9	8,1	6,8
	Grãos e fibras	681.564.224,8	7,3	2,5
	Olerícolas	122.247.488,3	1,3	1,4
	Produtos animais	1.368.775.551,9	14,6	2,9
	Produtos para indústria	6.449.219.001,4	68,8	8,0
	Total da RA	9.377.721.044,2	100,0	5,4
Franca	Frutas frescas	64.020.904,8	0,6	0,6
	Grãos e fibras	1.200.859.952,3	11,3	4,4
	Olerícolas	50.852.405,2	0,5	0,6
	Produtos animais	1.427.217.549,7	13,5	3,1
	Produtos para indústria	7.852.792.901,5	74,1	9,7
	Total da RA	10.595.743.713,5	100,0	6,1
Marília	Frutas frescas	417.991.332,7	2,3	3,8
	Grãos e fibras	5.273.396.168,6	29,6	19,3
	Olerícolas	152.309.434,9	0,9	1,7
	Produtos animais	5.664.447.504,6	31,8	12,2
	Produtos para indústria	6.317.829.154,4	35,4	7,8
	Total da RA	17.825.973.595,2	100,0	10,2
Presidente Prudente	Frutas frescas	123.045.746,1	0,9	1,1
	Grãos e fibras	1.840.146.872,5	13,6	6,8
	Olerícolas	229.081.569,2	1,7	2,6
	Produtos animais	5.379.027.059,5	39,7	11,5
	Produtos para indústria	5.971.816.385,2	44,1	7,4
	Total da RA	13.543.117.632,4	100,0	7,7

<sup>1</sup>Valores corrigidos pelo IPCA para dezembro de 2024.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IEA (2022).

TABELA A.2.1 – Valor da produção nas Regiões Administrativas do estado de São Paulo, 2022

(conclusão)

RA	Grupo	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)*	Part.% na RA em relação a RA	Part. % do grupo da RA no grupo do estado
Itapeva	Frutas frescas	593.554.456,6	3,9	5,3
	Grãos e fibras	8.722.370.771,6	57,4	32,0
	Olerícolas	2.813.544.267,6	18,5	31,3
	Produtos animais	1.707.743.412,4	11,2	3,7
	Produtos para indústria	1.369.926.992,6	9,0	1,7
	Total da RA	15.207.139.900,8	100,0	8,7
Registro	Frutas frescas	1.975.042.974,2	96,0	17,7
	Grãos e fibras	14.143.410,9	0,7	0,1
	Olerícolas	13.207.026,0	0,6	0,1
	Produtos animais	42.826.872,3	2,1	0,1
	Produtos para indústria	12.877.726,7	0,6	0,0
	Total da RA	2.058.098.010,0	100,0	1,2
Ribeirão Preto	Frutas frescas	382.418.813,2	4,5	3,4
	Grãos e fibras	658.463.004,6	7,8	2,4
	Olerícolas	252.760.851,7	3,0	2,8
	Produtos animais	1.034.884.544,8	12,2	2,2
	Produtos para indústria	6.119.551.393,3	72,4	7,6
	Total da RA	8.448.078.607,6	100,0	4,8
Santos	Frutas frescas	120.264.821,0	98,8	1,1
	Grãos e fibras	27.748,6	0,0	0,0
	Olerícolas	1.122.593,1	0,9	0,0
	Produtos animais	179.287,9	0,1	0,0
	Produtos para indústria	110.005,2	0,1	0,0
	Total da RA	121.704.455,9	100,0	0,1
São José do Rio Preto	Frutas frescas	1.699.836.124,6	7,5	15,3
	Grãos e fibras	1.333.709.051,3	5,9	4,9
	Olerícolas	152.550.003,1	0,7	1,7
	Produtos animais	7.013.202.556,5	31,0	15,0
	Produtos para indústria	12.418.471.093,5	54,9	15,4
	Total da RA	22.617.768.829,0	100,0	12,9
São José dos Campos	Frutas frescas	88.262.327,6	5,0	0,8
	Grãos e fibras	182.143.896,1	10,4	0,7
	Olerícolas	41.663.177,9	2,4	0,5
	Produtos animais	1.411.360.141,9	80,6	3,0
	Produtos para indústria	27.192.148,9	1,6	0,0
	Total da RA	1.750.621.692,5	100,0	1,0
São Paulo (RM)	Frutas frescas	143.098.359,4	11,8	1,3
	Grãos e fibras	6.507.451,8	0,5	0,0
	Olerícolas	802.531.492,9	66,4	8,9
	Produtos animais	255.363.143,5	21,1	0,5
	Produtos para indústria	1.726.110,7	0,1	0,0
	Total da RA	1.209.226.558,4	100,0	0,7
Sorocaba	Frutas frescas	1.541.794.245,6	9,7	13,9
	Grãos e fibras	2.371.386.390,1	14,9	8,7
	Olerícolas	1.684.277.627,8	10,6	18,8
	Produtos animais	5.955.049.957,1	37,4	12,8
	Produtos para indústria	4.374.100.732,9	27,5	5,4
	Total da RA	15.926.608.953,5	100,0	9,1

<sup>1</sup>Valores corrigidos pelo IPCA para dezembro de 2024.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IEA (2022).

Anexo 3

TABELA A.3.1 – Empregos formais por atividades econômicas, setor agropecuário, Regiões Administrativas, estado de São Paulo, 2022

(continua)

RA	Atividade econômica	N. empregos formais	Part.% na RA em relação a RA	Part. % do grupo da RA no grupo do estado
Araçatuba	Criação de bovinos	4.193	39,4	1,3
	Cultivo de cana-de-açúcar	1.754	16,5	0,5
	Criação de aves	1.141	10,7	0,3
	Atividades de apoio à agricultura	1.078	10,1	0,3
	Outras atividades	2.474	23,3	0,7
	Total da RA	10.640	100,0	3,2
Barretos	Cultivo de laranja	6.790	32,4	2,0
	Atividades de apoio à agricultura	6.497	31,0	1,9
	Cultivo de cana-de-açúcar	4.470	21,3	1,3
	Criação de bovinos	896	4,3	0,3
	Outras atividades	2.285	10,9	0,7
	Total da RA	20.938	100,0	6,2
Bauru	Cultivo de laranja	5.456	24,3	1,6
	Cultivo de cana-de-açúcar	5.057	22,5	1,5
	Atividades de apoio à agricultura	3.492	15,6	1,0
	Criação de bovinos	3.159	14,1	0,9
	Outras atividades	5.288	23,6	1,6
	Total da RA	22.452	100,0	6,7
Campinas	Cultivo de laranja	10.848	16,1	3,2
	Cultivo de flores e plantas ornamentais	8.486	12,6	2,5
	Criação de aves	6.578	9,8	2,0
	Atividades de apoio à agricultura	5.931	8,8	1,8
	Outras atividades	35.506	52,7	10,6
	Total da RA	67.349	100,0	20,1
Central	Atividades de apoio à agricultura	9.333	37,7	2,8
	Cultivo de laranja	6.098	24,6	1,8
	Criação de aves	2.907	11,7	0,9
	Cultivo de cana-de-açúcar	2.073	8,4	0,6
	Outras atividades	4.367	17,6	1,3
	Total da RA	24.778	100,0	7,4
Franca	Cultivo de cana-de-açúcar	3.669	29,3	1,1
	Cultivo de café	3.518	28,1	1,0
	Criação de bovinos	1.274	10,2	0,4
	Atividades de apoio à agricultura	1.208	9,6	0,4
	Outras atividades	2.866	22,9	0,9
	Total da RA	12.535	100,0	3,7
Marília	Cultivo de cana-de-açúcar	6.933	26,4	2,1
	Cultivo de laranja	3.773	14,4	1,1
	Criação de aves	3.614	13,8	1,1
	Criação de bovinos	3.520	13,4	1,0
	Outras atividades	8.424	32,1	2,5
	Total da RA	26.264	100,0	7,8
Presidente Prudente	Criação de bovinos	5.560	48,1	1,7
	Cultivo de cana-de-açúcar	2.429	21,0	0,7
	Atividades de apoio à agricultura	915	7,9	0,3
	Criação de aves	594	5,1	0,2
	Outras atividades	2.070	17,9	0,6
	Total da RA	11.568	100,0	3,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da RAIS (MTE, 2022).

TABELA A.3.1 – Empregos formais por atividades econômicas, setor agropecuário, Regiões Administrativas, estado de São Paulo, 2022

(conclusão)

RA	Atividade econômica	N. empregos formais	Part.% na RA em relação a RA	Part. % do grupo da RA no grupo do estado
Itapeva	Produção florestal - florestas plantadas	5.113	18,5	1,5
	Lavouras temp. não especificadas anteriormente	3.577	13,0	1,1
	Cultivo de laranja	2.744	9,9	0,8
	Cultivo de cereais	2.622	9,5	0,8
	Outras atividades	13.540	49,1	4,0
	<b>Total da RA</b>		<b>27.596</b>	<b>100,0</b>
Registro	Cult. frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	4.726	58,7	1,4
	Atividades de apoio à agricultura	1.266	15,7	0,4
	Criação de bovinos	555	6,9	0,2
	Cultivo de flores e plantas ornamentais	366	4,5	0,1
	Outras atividades	1.140	14,2	0,3
	<b>Total da RA</b>		<b>8.053</b>	<b>100,0</b>
Ribeirão Preto	Cultivo de cana-de-açúcar	5.385	33,7	1,6
	Cultivo de laranja	2.391	15,0	0,7
	Atividades de apoio à agricultura	1.654	10,4	0,5
	Cultivo de café	1.170	7,3	0,3
	Outras atividades	5.356	33,6	1,6
	<b>Total da RA</b>		<b>15.956</b>	<b>100,0</b>
Santos	Pesca em água salgada	221	41,5	0,1
	Atividades de apoio à agricultura	167	31,3	0,0
	Cult. frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	68	12,8	0,0
	Cultivo de flores e plantas ornamentais	19	3,6	0,0
	Outras atividades	58	10,9	0,0
	<b>Total da RA</b>		<b>533</b>	<b>100,0</b>
São José do Rio Preto	Cultivo de cana-de-açúcar	10.612	37,0	3,2
	Criação de bovinos	4.622	16,1	1,4
	Atividades de apoio à agricultura	4.568	15,9	1,4
	Cultivo de laranja	2.866	10,0	0,9
	Outras atividades	6.039	21,0	1,8
	<b>Total da RA</b>		<b>28.707</b>	<b>100,0</b>
São José dos Campos	Criação de bovinos	4.407	49,8	1,3
	Atividades de apoio à produção florestal	784	8,9	0,2
	Produção florestal - florestas plantadas	506	5,7	0,2
	Cultivo de cereais	393	4,4	0,1
	Outras atividades	2.759	31,2	0,8
	<b>Total da RA</b>		<b>8.849</b>	<b>100,0</b>
São Paulo (RM)	Horticultura	2.965	30,2	0,9
	Cultivo de flores e plantas ornamentais	1.416	14,4	0,4
	Atividades de apoio à agricultura	896	9,1	0,3
	Criação de bovinos	754	7,7	0,2
	Outras atividades	3.789	38,6	1,1
	<b>Total da RA</b>		<b>9.820</b>	<b>100,0</b>
Sorocaba	Cultivo de laranja	7.850	18,0	2,3
	Criação de aves	4.970	11,4	1,5
	Criação de bovinos	4.598	10,6	1,4
	Produção florestal - florestas plantadas	4.506	10,4	1,3
	Outras atividades	21.589	49,6	6,4
	<b>Total da RA</b>		<b>43.513</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da RAIS (MTE, 2022).

**COMO CITAR**

BAPTISTELLA, C. da S. L. *et al.* População Residente Rural: principais atividades agropecuárias nas Regiões Administrativas paulistas, 2022. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 56, eie082025, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56468/1678-832X.eie0825.2026>